

Mudanças à vista

Alteração do tráfego na W2 pretende ser o primeiro passo para a revitalização da avenida que já foi o centro comercial de Brasília

O problema da revitalização da W3 está inserido em um contexto mundial ligado ao futuro das ruas comerciais diante do *boom* dos shopping centers. Até aí nenhuma novidade! Porém, retoma-se a discussão na cidade das alternativas locais para pelo menos alterar esse panorama de abandono da via. O debate é longo e com certeza não vai acabar aqui, porém, governo e associações de comerciantes, especialmente os que têm seus estabelecimentos na W3, buscam suas soluções.

É nesse sentido que o governo retoma os passos para colocar em prática ações com base no Projeto de Lei nº 1780, de autoria do então deputado distrital Luiz Estevão. Pelo menos a primeira parte desse projeto, apresentado

em novembro de 97, está sendo iniciada a partir de sábado. Trata-se da mudança do sentido da via W2 entre as quadras 510 até 516. Para os comerciantes, esse é um passo que deve levar à maior movimentação da via, uma vez que, segundo eles, deve facilitar o acesso às lojas.

A mudança do tráfego é apenas a primeira, e mais simples, das propostas do projeto de lei, que para ser totalmente colocado em vigor está dependendo de uma apreciação arquitetônica e urbanística que está nas mãos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Habitação. Por mexer no projeto original de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, o projeto só poderá ser efetivado após a análise minuciosa de suas propostas.

Segundo o projeto, muito mais mudanças devem vir e é aí que as polêmicas aparecem. Algumas propostas podem provocar alteração radical na criação original de Costa e Niemeyer, além de, possivelmente, alguns inconvenientes no trânsito da via. As principais medidas falam de inclusão de estacionamentos mais próximos às lojas ao longo da W3, ou seja, os carros poderão



Foto: Arquivo Público de Brasília

Projeto de Lei prevê mudanças significativas na concepção original da W3

parar em vagas de 45 graus que estarão dispostas ao longo da calçada. A questão do estacionamento é uma reivindicação antiga dos comerciantes locais, que alegam ser esse um dos proble-

mas de movimentação das lojas, ao lado de segurança e iluminação. Há quatro meses, a própria prefeitura da W3, junto com os lojistas, realizou as obras de iluminação, trocando as lâmpadas

de mercúrio pelas amarelas, que têm maior potência.

As propostas do projeto de Luiz Estevão estão plenamente de acordo com as idéias da Secretaria de Desenvolvimento Urba-

no e de Habitação e com as propostas de campanha do governador Roriz. Ele chegou a declarar que sua intenção era transformar a W3 em uma espécie de grande shopping de rua, com calçadas, iluminação e segurança.

A opinião da arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lúcio Costa, urbanista que junto com Oscar Niemeyer idealizou a capital federal, parece ser um pouco diferente. Maria Elisa pensa que para se começar a falar em revitalização da W3 é preciso esquecer a visão romanceada dos idos da via, quando ela era o centro comercial da cidade, até porque só existia ela. "A revitalização tem que ser baseada na realidade de Brasília hoje. Para começo de conversa, acho que a W3 não tem que ter lojas tipo shopping, mas um comércio não encontrado nos shoppings", diz Maria Elisa, ressaltando que essa é uma discussão delicada e que envolve muitos aspectos. "Qualquer mudança tem que partir do bom senso e do amor a Brasília", avalia a arquiteta.

MARIANA BALTAR

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA